

Ministério da Cultura, Ministério das Relações Exteriores, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, Itaú e Petrobras apresentam

Fundação Bienal de São Paulo apresenta **(RE)INVENÇÃO** na Bienal de Arquitetura de Veneza 2025

Sob a curadoria de Luciana Saboia, Eder Alencar e Matheus Seco, do grupo Plano Coletivo, exposição no Pavilhão do Brasil explora a relação entre natureza e contemporaneidade

[Imagens para download](#)

São Paulo, 19 de fevereiro de 2025 – A Fundação Bienal de São Paulo divulga o título e conceito da participação brasileira na 19ª Mostra Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia, com a exposição **(RE)INVENÇÃO**, que ocupará o Pavilhão do Brasil entre 10 de maio e 23 de novembro de 2025, em uma realização com o Ministério da Cultura e o Ministério das Relações Exteriores. Com curadoria da arquiteta Luciana Saboia e dos arquitetos Matheus Seco e Eder Alencar, do grupo Plano Coletivo, o projeto parte de uma reflexão sobre as recentes descobertas arqueológicas de infraestruturas ancestrais do território amazônico para considerar as contradições e questionar condições socioambientais da cidade contemporânea.

Representada em dois atos, **(RE)INVENÇÃO** constrói uma narrativa que atravessa tempos e territórios. No primeiro ato, a exposição revela como, há mais de 10 mil anos, os povos indígenas moldaram as paisagens ao seu redor, criando infraestruturas sofisticadas que integravam conhecimento técnico e estratégias de adaptação ao meio ambiente.

Para Matheus Seco, a palavra “equilíbrio” é fundamental para entendermos o sentido geral da proposta curatorial. “Hoje, sabemos que os povos ancestrais da Amazônia se organizavam em populações muito maiores do que se imaginava anteriormente. As florestas da região são, em grande parte, resultado direto da ação humana, fruto de uma ocupação equilibrada e do manejo cuidadoso da vegetação, em contraste com o modelo predominante na Amazônia atualmente, que com frequência reduz a paisagem a um cenário de devastação.”

O segundo ato desloca o foco para o Brasil contemporâneo, explorando as nuances das relações

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

contato@bienal.org.br

entre arquitetura e infraestrutura, assim como as possibilidades de ressignificação da cidade a partir de uma curadoria de pesquisas, processos e práticas em arquitetura. Dessa forma, foca-se o olhar para a possibilidade de reconhecimento e valorização de estratégias e operações projetuais “encapsuladas” na engenhosa produção existente, herdada e apropriada.

A Plataforma-Jardim, uma das estratégias na exposição, retrata como uma estrutura linear com jardim em toda a sua extensão, que anteriormente necessitava de constante irrigação, foi substituída por espécies nativas ou adaptadas à temporalidade do Brasil Central. O jardim naturalista de flores, capins e plantas savânicas nasce, cresce, floresce e seca acompanhando a sazonalidade do bioma do Planalto Central em uma grande plataforma existente de estrutura pré-moldada em concreto protendido. Seguindo essa lógica, outras estratégias são expostas como ações projetuais inventivas que se apropriam do existente, criam identidades e fazem do espaço construído uma oportunidade para se reinventar como realidade.

“Propomos um entendimento de infraestrutura que vai além de sua dimensão física e utilitária, considerando também seu caráter simbólico e social. Na curadoria, destacamos estratégias de projeto que possibilitam múltiplos usos e adaptações ao contexto, buscando transcender a análise de casos específicos para refletir sobre soluções aplicáveis a diferentes realidades”, aponta Eder Alencar.

O espaço da exposição foi projetado pela equipe curatorial a partir de elementos mínimos que se utilizam da estrutura do Pavilhão do Brasil como suporte para reconfigurar seus espaços internos. Na primeira sala, todos os elementos da instalação se apoiam no chão. Na segunda, a instalação é construída a partir do equilíbrio de painéis de CLT, pedras usadas como contrapesos e cabos de aço que formam um sistema que, percorrido por forças de ação e reação, mantém-se suspenso e estável. Dessa forma, os materiais da instalação podem ser remontados ou reciclados em novas formas de aproveitamento após a exposição.

Segundo Luciana Saboia, é importante discutir a arquitetura a partir do entendimento e da valorização de fenômenos naturais e de apropriações sociais: “Trata-se de cartografar ações que constroem nosso legado cultural. Assim como essas populações originárias desenvolveram técnicas refinadas de ocupação e manejo do território, a expografia busca estabelecer um elo entre tradição e invenção, utilizando elementos que dialogam com o meio ambiente e propõem um ciclo sustentável de construção e reúso”, afirma.

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

contato@bienal.org.br

Já Andrea Pinheiro, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, aponta que o conceito curatorial e o projeto arquitetônico de Saboia, Seco e Alencar trazem uma reflexão fundamental sobre a urgência climática e a necessidade de repensarmos nossa relação com o meio ambiente. “(RE)INVENÇÃO nos convida a aprender com as práticas ancestrais, explorando a simbiose entre humanos, terra e natureza como um caminho para um futuro mais sustentável. A participação do Brasil na Bienal de Veneza, fruto de uma parceria frutífera com o Governo Federal, destaca a importância de estratégias que conciliam um compromisso real com o planeta.”

A mostra dialoga diretamente com o tema geral desta edição, intitulada *Intelligens. Natural. Artificial. Collective.*, proposto pelo curador italiano Carlo Ratti, que convida os países participantes a refletirem sobre a intersecção entre inteligência natural e artificial, compreendendo esses dois eixos como parte de uma esfera expandida que integra arte, engenharia, biologia, ciência de dados, ciências sociais e políticas, ciências dos sistemas planetários e outras disciplinas – ligando cada uma delas à materialidade do espaço urbano. A proposta brasileira responde a essa provocação ao examinar como as diferentes formas de conhecimento – tanto ancestrais quanto contemporâneas – moldam os territórios e as dinâmicas urbanas.

Conheça os curadores do Plano Coletivo:

Luciana Saboia: Arquiteta formada pela Universidade de Brasília, UnB (1997), doutora em teoria e história da arquitetura e da cidade pela Université Catholique de Louvain, UCLouvain (2009) e pesquisadora visitante no Office for Urbanization da Harvard Graduate School of Design, GSD (2017). É professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU Unb) e pesquisadora com vasta experiência em paisagem e apropriação social. Saboia desenvolve pesquisas focadas nas transformações ambientais e sociais das periferias metropolitanas. Com atuações internacionais, ela propõe novas estratégias para o projeto da paisagem, que refletem sua visão crítica e engajada sobre a arquitetura e o planejamento urbano.

Eder Alencar: Arquiteto formado pela Universidade de Brasília, UnB (2010). É sócio-fundador do ARQBR Arquitetos, onde desenvolve um trabalho que combina a relação da arquitetura com o

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

contato@bienal.org.br

contexto local a um profundo compromisso com a crítica arquitetônica, buscando sempre responder às escalas humanas e paisagísticas de cada projeto. Junto ao ARQBR, possui um histórico de prêmios em concursos públicos de grande relevância.

Matheus Seco: Arquiteto formado pela Universidade de Brasília, UnB (1999), é mestre em *architectural design* pela Bartlett School of Architecture, UCL, (2004). Sócio-fundador do BLOCO Arquitetos, desenvolve um trabalho que reflete um interesse na relação direta do projeto com condicionantes específicas e respeito pelo contexto local. Junto ao BLOCO, foi premiado em concursos nacionais e internacionais de obras construídas.

A Fundação Bienal de São Paulo agradece seus patrocinadores máster: Itaú, Bloomberg, Bradesco, Petrobras, Instituto Cultural Vale, Citi e Vivo.

Sobre o Plano Coletivo

O Plano Coletivo é um grupo de arquitetos, professores e pesquisadores que possuem interesses e formações diversas e colaboram de forma livre em torno de dois objetivos comuns: discutir o território urbano como narrativa crítica e refletir sobre arquitetura como ação socioambiental.

Sobre a participação brasileira na 19ª Mostra Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia

A prerrogativa da Fundação Bienal de São Paulo na realização da representação oficial do Brasil nas bienais de arte e arquitetura de Veneza é fruto de uma parceria de décadas com o Governo Federal, que outorga à Fundação Bienal a responsabilidade pela nomeação da curadoria e pela concepção e produção das mostras em reconhecimento à excelência de seu trabalho no campo artístico-cultural. Organizadas com o intuito de promover a produção artística brasileira no mais tradicional evento de arte do mundo, as exposições ocorrem no Pavilhão do Brasil, projetado por Henrique Mindlin e construído em 1964.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo
04094-000 · São Paulo · SP · Brasil
www.bienal.org.br
T +55 11 5576 7600
contato@bienal.org.br

conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Serviço

Pavilhão do Brasil na 19ª Mostra Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia

Comissária: Andrea Pinheiro, Presidente da Fundação Bienal de São Paulo

Curadoria: Luciana Saboia, Eder Alencar e Matheus Seco [Plano Coletivo]

Colaboradores: André Velloso, Carolina Pescatori, Cauê Capillé, Daniel Mangabeira, Guilherme Lassance, Henrique Coutinho, Sérgio Marques [Plano Coletivo]

Local: Pavilhão do Brasil

Endereço: Giardini Napoleonici di Castello, Padiglione Brasile, 30122, Veneza, Itália

Data: 10 de maio a 23 de novembro de 2025

Pré-abertura: 8 e 9 de maio

Press contacts:**Fundação Bienal de São Paulo**

fernando.pereira@bienal.org.br

Index

agathaantunes@indexconectada.com.br

biancasorrentino@indexconectada.com.br

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

contato@bienal.org.br



PATROCÍNIO MASTER



Bloomberg

bradesco

PETROBRAS

INSTITUTO CULTURAL VALE

citi

vivo

PATROCÍNIO



Alupar

ROLEX

ultra

[B]³

Lhoist

OSKLEN

vivo

CSN

comgos

MATTOS FILHO

UBS

IGUATEMI



Unipar

J.Macêdo

OliverWyman

AGEO

COMOLATTI

AUTOMOB

sabesp

BANCO ABC BRASIL

VERDE

biolab

AGÊNCIA OFICIAL

APOIO

D O Z O

ROCHE-MAXION

BR PARTNERS

Banco Safra

Pinheiro

PINHEIRONETO

Redobens

PARCERIA CULTURAL

Toledo do Brasil



INSTITUTO VOTORANTIM

BAHIA

J.P.Morgan

sesc

REALIZAÇÃO

bienal são paulo



SÃO PAULO

CIDADE DE SÃO PAULO

CULT SP

SP

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA BIENAL DE VENEZA

REALIZAÇÃO

bienal são paulo

EMBAIXATA DEL BRASILE ROMA

IGR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

contato@bienal.org.br